

**DA PLANTA PARA A LÍNGUA:
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS
SOBRE A PUAIA EM BOM JESUS DO ITABAPOANA.**

Mônica Teixeira Tupini (UENF)

sratupini@hotmail.com

Evandro Francisco Marques Vargas

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações sociais sobre o termo “puaia” em Bom Jesus do Itabapoana. Encontramos o registro mais antigo da palavra no século XVI. Originalmente o termo era “poaia”, referia-se a uma planta, tradicionalmente utilizada pelos grupos indígenas puris que ocuparam a região da Zona da Mata, Noroeste Fluminense e Sul do Espírito Santo. Com o contato e aldeamento dos puris, os colonizadores tomaram conhecimento do uso que os indígenas faziam da planta como vermífugo e expectorante. Passam, então, a incentivar a extração de suas raízes. Encontramos o termo no regionalismo linguístico de Bom Jesus do Itabapoana, com um sentido bem peculiar, “passar puaia”, ou “dar puaia” que pode ser traduzido como uma tentativa de ludibriar alguém de forma polida (elogio exagerado ou falso) com a intenção de obter algo favorável em troca. E “comer puaia” quando essa intenção é bem sucedida. Encontramos esse uso semântico nas gerações posteriores à década de 1940. Todavia, nas gerações recentes o termo vem perdendo sua utilização enquanto representação social. Nossa pesquisa busca, através de entrevistas em diferentes segmentos (faixas etárias, socioeconômicas e de ambiente rural ou urbano), identificar o porque de as pessoas situadas na faixa etária entre 1940 e 1970, residentes em Bom Jesus do Itabapoana se apropriarem do termo como uma representação social muito significativa para sua identidade cultural. O objetivo é fazer um resgate do patrimônio imaterial desse regionalismo linguístico, tendo como *locus* para a pesquisa o município supracitado.